

## O AMOR EM TEMPOS DE INTERNET: As expectativas amorosas na rede social badoo<sup>1</sup>

Maria Rita Pereira Xavier<sup>2</sup>; Alessandro Galeno de Araújo Dantas<sup>3</sup>

A internet e a Rede Social Badoo são neste estudo interpretados como espaços que possuem a capacidade de promover novos encontros e novos formatos relacionais. O campo teórico central deste trabalho situa-se no livro *Amor líquido* (BAUMAN, 2004) com o objetivo investigar a respeito das expectativas amorosas dos indivíduos da sociedade atual, através de relacionamentos amorosos na internet. Em busca do entendimento dos processos sociais que levaram a tecnologia a se instaurar no cotidiano dos indivíduos da sociedade líquido-moderna, autores como Bauman (2001; 2011); Illouz (2011); Sloterdijk (2006); Santaella (2007) e Turkle (2012) são mobilizados em uma tentativa de entender as consequências do advento das novas tecnologias para o futuro das relações afetivas, especialmente as relacionadas às Redes Sociais da internet.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se deu através de investigação qualitativa (Bauer e Gaskell, 2002) por meio da criação de um perfil na Rede Social destinado especificamente a esse fim. Já que as entrevistas qualitativas on-line foram pensadas, realizadas e analisadas a partir do pressuposto de que se estava trabalhando com perfis. A interpretação dos atores da pesquisa, desse modo, baseia-se na ideia de que a representação da presença dos interagentes é um elemento característico da mediação por computador. As entrevistas basearam-se metodologicamente no conceito explicitado por Recuero (2012), que afirma que as práticas de conversação na mediação

---

1. Artigo apresentado ao **Eixo Temático 09 – Redes Sociais / Sociabilidade** do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

2. Pesquisador é doutoranda do Programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É aluno externo (semestre 2016.2) do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. É Mestre em Ciências Sociais (UFRN) e participa do Grupo de Pesquisa de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: mariaritax\_@hotmail.com

3. Pesquisador é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP) e participa do Grupo de Pesquisa de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alexgaleno@gmail.com.br

do computador, comumente chamadas na literatura de Comunicação Mediada por Computador (CMC), são relevantes por terem se tornado um produto da apropriação social, geradas pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais ao darem sentido a essas ferramentas do cotidiano. Este trabalho se baseia no conceito de que é na CMC que as relações sociais são forjadas pelas trocas de informação entre os indivíduos e de que é através dessas conversações que as práticas são estruturadas; por esse motivo deu-se a escolha por realizar a pesquisa através de entrevistas qualitativas on-line com perfis da Rede Social Badoo.

Baseado nesse princípio, a pesquisa de mestrado contém 16 entrevistas qualitativas em profundidade sobre as expectativas para os relacionamentos amorosos na contemporaneidade, realizadas on-line através do mensageiro instantâneo da Rede Social Badoo. Os objetivos específicos do trabalho dão conta das seguintes hipóteses: 1) ao vivenciar-se um momento de transição, no qual o amor líquido nos termos propostos por Bauman (2004) estaria ganhando terreno e, como consequência, os relacionamentos estariam se apresentando mais curtos, mais abertos e com outras propostas interativas para as relações. 2) as atuais práticas de consumo conseguem interpelar as práticas relacionais moldando-as de acordo com a sua lógica. 3) supõe-se que o raciocínio inerente ao mercado, do uso seguido do descarte, se instala no comportamento social e que essa prática é acentuada pelo uso da internet como meio.

A justificativa para a pesquisa é possibilitar o entendimento de formatos relacionais não muito conhecidos até o momento, discrepantes dos tradicionais, mas amplamente difundidos na atualidade. Esse movimento justifica o uso do termo “transição”, pois as regras sociais mais frouxas tanto resgatam modelos tradicionais quanto desencadeiam modelos inovadores, a proposta é que em uma situação de Mudança Social, a tendência é a convivência e aceitação de ambos os modelos. Conforme a análise empírica do trabalho, as entrevistas na Rede Social Badoo desencadearam três pontos principais caros à interpretação dos relacionamentos amorosos contemporâneos, são eles: 1) A visão sobre os relacionamentos é baseada em ideais que remetem à modernidade tradicional; 2) As expectativas dos usuários aparecem divididas entre o que se procura para si e o que os outros estão à procura; o que se procura não é o que se encontra; 3) O relato das experiências amorosas mediadas pelo Badoo apresentam características tanto de relações da modernidade tradicional, quanto da modernidade líquida.

O objetivo deste trabalho foi analisar um espectro da modernidade líquida,

utilizando-se das relações amorosas na internet. Segundo a aposta de Bauman (2001) a leveza e a abundância aparecem como expoentes da modernidade líquida e o mercado tem atuado como intermediário nas atividades de estabelecer e desmanchar relações afetivas, sendo capaz de aproximar e separar pessoas, de alterar as relações humanas no trabalho e no lar, no domínio público e nos mais íntimos domínios privados e de narrar o viver como uma sucessão de problemas que quase sempre têm sua solução disponível nas prateleiras das lojas. (Bauman, 2004). O mercado transmite aos lares a mensagem de que tudo é ou poderia ser uma mercadoria e deve ser encarado com suspeita ou rejeição aquilo que se recusa a não se enquadrar no padrão de pouca duração dos objetos de consumo. (Bauman, 2007). Ao adaptar essa perspectiva aos relacionamentos vê-se que quando a qualidade decepciona, procura-se salvação na quantidade; quando a duração não está disponível, é a rapidez da mudança que pode redimir. De modo geral, a regra é não se deixar apanhar pelo outro, evitam-se laços, pois, quanto mais profundas as ligações e os compromissos, maiores são os riscos. Já que apostar todas as fichas em um só número é muita insensatez. (Bauman, 2004).

Pode-se inferir que as relações tendem a ser mais efêmeras porque manifestam o modo consumista como as pessoas se portam em todas as instâncias da vida e não apenas nos seus relacionamentos amorosos ou na internet. A atribuição da rede como causadora deste tipo de relação, se dá devido às suas ferramentas específicas, nas quais o comportamento de características fluidas tende a ser bem mais vigente, visto que no contato mediado pela tecnologia essa tendência se expande. O contato via internet seria, em tese, o caminho lógico para resolver o anseio ambíguo entre o pertencimento e a proteção, pois, os diversos dispositivos da rede oferecem tanto as facilidades de aproximação quanto de afastamento instantâneos. A relação tempo-espço foi alterada pela rede mundial de computadores, de modo que ela proporciona com facilidade condutas de atração e distanciamento entre pessoas, e diante disso seria mais fácil começar e terminar relacionamentos. A partir desse desenho se configura a proposição de que mercado e tecnologia se tornaram ferramentas compensadoras para as vulnerabilidades humanas e por esse motivo ambos têm exercido interferência nas relações amorosas da atualidade.

Assim, a análise apresentada neste trabalho possibilitou a ampliação da compreensão do universo de sociabilidade desenvolvido na Rede Social Badoo e permitiu que se pudesse entender mais claramente como se desenvolvem algumas das mediações interativas entre os usuários da rede.

## Sobre a modernidade líquida

O sugestivo título “modernidade líquida” é designado por Bauman (2001) para dar conta das incertezas que rondam as condições cambiantes, maleáveis, fluidas, excessivas, transbordantes e fugazes das complexas contradições das sociedades contemporâneas. Santaella (2007) expande esta concepção ao explicitar que,

A metáfora da “liquidez” foi emprestada para caracterizar o estado da sociedade moderna, porque esta, como os líquidos, singulariza-se por uma incapacidade de manter as formas. Diferentemente da sociedade moderna anterior, chamada por Bauman de “modernidade sólida”, agora tudo está em permanente estado de desmontagem, sem nenhuma perspectiva de permanência, pois “manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo”. O advento da modernidade líquida produziu profundas mudanças na condição humana, o que requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar as narrativas das estruturas sistêmicas agora derretidas pelos fluidos. (SANTAELLA, 2007, p.14).

Nessa perspectiva, Bauman (2001) afirma que os tempos modernos encontraram os sólidos pré-modernos em estado avançado de desintegração e um dos motivos por trás da urgência em derretê-los era o desejo de descobrir ou inventar outros. Estes, talvez, com uma solidez duradoura que não seria mais derretida, que se pudesse confiar e que tornaria o mundo previsível e, portanto, administrável. O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais, sedimentando uma nova ordem que foi definida na modernidade principalmente em termos econômicos. E, ao contrário da maioria dos cenários distópicos, este efeito não foi alcançado via ditadura, subordinação, opressão, escravização; nem através da “colonização”<sup>4</sup> da esfera privada pelo “sistema”. A situação presente surgiu do derretimento radical dos grilhões e das algemas que eram suspeitos de limitar a liberdade individual de escolher e agir. (BAUMAN, 2001). “A rigidez da ordem é o artefato e o sedimento da liberdade dos agentes humanos”. (BAUMAN, 2001, p.11). Essa rigidez é o resultado de “soltar o freio”, da desregulamentação, da liberalização, da “flexibilização”, da “fluidez” crescente, do descontrole dos mercados financeiro, imobiliário e de trabalho, tornando mais leve o peso dos impostos, etc. Santaella (2007) diz que Bauman (2001) foi capaz de

---

4 Grifo do autor.

estabelecer com clareza a distinção entre a modernidade passada, já desenraizadora, e a modernidade presente. “Enquanto lá desenraizava-se para dar um passo avante rumo a um novo enraizamento, agora todas as coisas – empregos, relacionamentos, afetos, o amor, *know-hows* etc. – tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis.” (SANTAELLA, 2007, p.15).

Segundo Bauman (2001) é essencial entender que na modernidade líquida o poder pode se mover com a velocidade do sinal eletrônico, pois o tempo requerido para o movimento de seus ingredientes se reduziu à instantaneidade. Em termos práticos, o poder se tornou extraterritorial, não é mais limitado nem desacelerado pela resistência do espaço. Não importa mais onde está quem dá a ordem e a diferença entre “próximo” e “distante” está a ponto de desaparecer. As principais técnicas do poder agora são a fuga, a astúcia, o desvio e a evitação, a efetiva rejeição de qualquer confinamento territorial, agora é o menor, mais leve e mais portátil que significa melhoria e “progresso”. Os recursos de poder pertencem àqueles que se mostram capazes de mover-se leve e não mais aferrar-se a coisas confiáveis e sólidas que são pesadas, substanciais e capazes de gerar resistência. Numa notável reversão da tradição milenar, são os grandes e poderosos que evitam o durável e desejam o transitório, enquanto os da base da pirâmide lutam para fazer suas posses frágeis e transitórias durarem mais tempo. (BAUMAN, 2001).

A concepção é que para que o poder tenha liberdade de fluir, o mundo deve estar livre de cercas, barreiras, fronteiras fortificadas e barricadas; quaisquer redes densas de laços sociais, em particular as territorialmente enraizadas, são obstáculos a serem eliminados. Os poderes globais se inclinam a dismantelar tais redes em proveito de sua contínua e crescente fluidez, principal fonte de sua força e garantia de sua invencibilidade. “A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de leveza.” (BAUMAN, 2001, p.8). A permissão para que isto aconteça e esses poderes operem é proveniente da derrocada e da fragilidade dos laços e redes humanos. Os líquidos são associados à modernidade presente porque não têm uma forma determinada, são representados pela fluidez, por se moldarem conforme o recipiente no qual estiverem inseridos e por se diferenciarem dos sólidos, que têm como característica a rigidez e que precisam sofrer uma tensão de forças para moldar-se a novas formas.

O que as características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Eles não fixam o espaço nem prendem

o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo, os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo e para os líquidos o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas. (BAUMAN, 2001, p.8).

A partir disso, pressupõe-se que semelhante às outras instâncias sociais as relações desenvolvidas através da internet, em sua maioria, se constituem líquidas tal qual o mundo contemporâneo. Pois, as entendo como relações fluídas que “escorrem entre os dedos”, “transbordam” e “vazam”, tal qual os líquidos são capazes de fazer. Estas são relações que preenchem vazios com leveza e fluidez, mas tal qual os líquidos não se mantêm duradouras em suas formas. “Estar conectado é menos custoso do que estar engajado. ” (BAUMAN, 2004, p.39). E também mais seguro, do ponto de vista da manutenção de vínculos não desejados. O namoro pela internet tem vantagens, pois sempre se pode apertar a tecla para deletar e terminar sem dramas, sem remorso, o autor justifica que na modernidade líquida as oportunidades são fluidas, os valores são cambiantes e as regras são instáveis. Neste cenário a possibilidade de reduzir riscos, ao mesmo tempo em que se evita a perda de opções, parece uma escolha bem racional. Portanto, é possível afirmar que as relações mantidas pela internet se ajustam bem a esses novos padrões, ao contrário do modo relacional convencional que pressupõe a negociação do compromisso.

### **Sobre perfis e redes sociais**

A casa do ser humano neolítico era uma sala de espera que girava em torno dos períodos de plantação e colheita, depois de semear era tempo de esperar até o amadurecimento para que se pudesse colher; de modo que as casas se constituíram para serem lugares de parada, salas de espera até a chegada de certo acontecimento. Essa espera pelo amadurecimento adquiriu na modernidade uma característica que amplia os sinais que anunciam o que acontece sobre e junto a nós, essa espera receptiva foi projetada pelo mundo moderno em dispositivos técnicos, tais como aparelhos de rádio, televisão e telefone. O preenchimento dos dias por esses ruídos aos poucos se tornaram companhia, os seres humanos “presos” em suas habitações estão buscando sempre

libertar-se da trivialidade da espera pelo óbvio, estão sempre à espera que alguém chame, o que permite supor que as casas humanas têm sido sempre estações receptivas “do que vem de fora”. (SLOTERDIJK, 2006).

A invenção do computador permitiu que o homem pudesse recriar situações que dependiam de uma série de fatores externos, o surgimento da internet deu-se através de protocolos que permitem o cruzamento de várias redes e uma comunicação abrangente e acessível, nenhuma invenção foi absorvida tão rápida e intensamente em toda a história. O conceito de rede se dá através de uma estrutura física desde os seus princípios conceituais e estruturais, que é definida por complexos de ligações entre nós, sejam estes de caráter matemático ou sociológicos. (CASTELLS, 2003). A Internet é um objeto tecnológico inovador porque instituiu uma alteração no espaço e no tempo, Silva e Takeuti (2010) atestam que essas mudanças instituíram novas regras e novos espaços de contato social. As relações amorosas estariam sendo diretamente influenciadas e alteradas pela tecnologia da informação, visto que no passado só eram possíveis, em sua maioria, presencialmente. O ingresso das máquinas informacionais abriu caminhos que levam a novas formas de subjetivação e à reinvenção de vínculos afetivos, tais como os relacionamentos virtuais que podem ser considerados exemplos de uma renovação do comportamento causada pela interferência das novas tecnologias no cotidiano das pessoas. O argumento é o de que os homens têm a capacidade de adaptar-se aos feitos da tecnologia relacionando-se com ela de forma simbólica e cultural. (ARENDDT, 1995 apud SILVA E TAKEUTI, 2010).

Nesse aspecto, o ciberespaço inovou ao estabelecer um espaço de sociabilidade que não apenas promoveu novas formas de relações sociais, mas também criou códigos e estruturas advindos de uma reestruturação das formas conhecidas de sociabilidade. Como explicita Ben-Ze'ev (2004),

Although cyberspace involves imaginary characters and events of a kind and magnitude not seen before, less developed virtual realities have always been integral parts of human life. All forms of art, including cave drawings made by our Stone Age ancestors, involve some kind of virtual reality. In this sense, cyberspace does not offer a totally new dimension to human life. What is new about cyberspace is its interactive nature and this interactivity has made it a psychological reality as well a social reality. It is a space where real people have actual interactions with other real people, while being able to shape, or even create, their own and the other people's personalities. The move from passive imaginary reality to the

interactive virtual reality of cyberspace is much more radical than the move from photographs to movies. (Ben-Ze'ev, 2004, p.2)<sup>5</sup>.

A interatividade da tecnologia criou artifícios que contribuem para que os encontros relacionais e afetivos sejam mais frequentes, no entanto, Recuero (2004) alerta que as conexões nem sempre são feitas de modo aleatório e defende a necessidade da análise dessas motivações. O estudo sobre o teor das interações e laços sociais que são estabelecidos na rede se faz necessário porque não se trata apenas de uma simples acumulação de laços, em cada interação online há tanto contexto quanto capital social envolvido. Para Pierre Levy (1999) não existe uma relação de dicotomia entre tecnologia e cultura, sendo uma a causa e a outra o efeito, ao invés disso, é preciso levar em conta os atores humanos que agem incidindo significados sobre as técnicas, inventando-as, produzindo-as, utilizando-as e interpretando-as das mais diferentes maneiras. (LEVY, 1999 apud SILVA E TAKEUTI, 2010). Pode-se concluir que com o surgimento das redes de convívio social online não é preciso que haja círculos familiares restritos ou espaços públicos determinados para que a convivência se estabeleça entre as pessoas.

Nesta pesquisa, fruto da dissertação de mestrado, as 16 entrevistas qualitativas em profundidade sobre as expectativas para os relacionamentos amorosos na contemporaneidade poderiam ser descritas como um misto de duas técnicas: entrevista por pautas e entrevista semiestruturada, realizadas *on-line* através do mensageiro instantâneo da Rede Social Badoo. O conceito metodológico explicitado por Recuero (2012) afirma que as práticas de conversação na mediação do computador, comumente chamadas na literatura de Comunicação Mediada por Computador (CMC), são relevantes por terem se tornado um produto da apropriação social, geradas pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais ao darem sentido a essas ferramentas do cotidiano. A pesquisa se deu a partir do trabalho com *perfis*, já que a ideia de representação da presença dos interagentes é um elemento característico da

---

<sup>5</sup> Embora o ciberespaço envolva personalidades imaginárias, tipos de eventos e magnitude não vistos antes, realidades virtuais menos desenvolvidas sempre foram parte integral da vida humana. Todas as formas de arte, incluindo as inscrições rupestres feitas pelos nossos ancestrais da Idade da Pedra, envolvem algum tipo de realidade virtual. Nesse sentido, o ciberespaço não oferece uma dimensão totalmente nova à vida humana. O que é novo sobre o ciberespaço é a sua natureza interativa e essa interatividade tem feito é uma realidade psicológica como também uma realidade social. É um espaço aonde pessoas reais tem interações concretas com outras pessoas reais, enquanto é capaz de modelar, ou até mesmo criar, suas próprias personalidades e de outras pessoas também. A mudança de realidade imaginária passiva para a realidade virtual interativa do ciberespaço é mais radical do que a mudança de fotografias para filmes. (Ben-Ze'ev, 2004, p.2, tradução livre).



mediação por computador, Recuero (2012) afirma que no ciberespaço é necessário que a presença seja construída por meio de atos performáticos e identitários, tais como a construção de representações do eu, através de elementos capazes de representar o indivíduo no ciberespaço ainda que não se encontre conectado. Tal representação pode ser constituída por um perfil em uma Rede Social, um *nickname*<sup>6</sup> em uma sala de chat, um blog pessoal, etc.

Essas “representações do self” têm características semelhantes àquelas explicitadas por Goffman (1967) em sua construção: elas referenciam indivíduos que interagem através da CMC e são cuidadosamente montadas por espaços pessoalizados, que trazem impressões construídas para dar uma ou outra impressão para a possível audiência através de pequenas pistas, através de performances de identidade. Trata-se de uma reinscrição de elementos que são característicos dos indivíduos no ciberespaço. (RECUERO, 2012, p.59).

Os perfis podem ser identificados como formas de construir performances, pois possibilitam à audiência sinais sobre quem são os interagentes com quem se mantêm a Conversa Mediada por Computador (CMC). No caso do site analisado, as representações se dão através do preenchimento de um perfil semiestruturado pelas ferramentas do sistema, mas que permite a personalização e individualização; esse perfil ainda que esteja no espaço virtual se torna fundamental para a conversação e interação no ciberespaço ao oferecer informações essenciais sobre os interagentes envolvidos e os contextos criados. A criação de um perfil pode não ser fiel à representação imediata do indivíduo no mundo off-line, pois há a possibilidade da invenção de personagens na internet, ainda que as redes sociais da internet tenham criado mecanismos de verificação de perfis como a interligação de várias redes sociais e a checagem de dados entre elas. Segundo Silva (2012), nesse processo de descrição do eu as pessoas são levadas a colocarem a si mesmas no centro da atenção gerando uma percepção do seu eu<sup>7</sup> e também do seu eu ideal. Nesse sentido, há a possibilidade de o perfil ser apresentado de maneira idealizada e supervalorizada. O que não significa dizer que só haja mentira ou falsidade, mas o que podemos chamar de verdade neste caso, que não é um conceito oposto ao de ficção. “A ficção, longe de estar exclusivamente ligada à ideia de irrealidade encontra-se antes entrelaçada com certa verdade imaginada e construída

---

6 Apelido.

7 “O eu que aparece nos perfis é na verdade uma representação que fazemos de nós mesmos para os outros. Ao cabo de contas, o eu corresponde à pessoa para si.” (SILVA, 2012, p.69).

8 Grifo do autor.

pelos próprios sujeitos. ” (SILVA, 2012, p.69). Um dos aspectos sedutores da tecnologia se configura no jogo de identidades instigado por ela e na possibilidade do eu<sup>9</sup> assumir as mais diversas formas a fim de adequar-se aos ambientes virtuais. Nossos eus on-line podem desenvolver personalidades distintas e aos nossos olhos se tornarem a nossa melhor versão, quando parte da vida é vivida em lugares virtuais, como um jogo de computador ou uma Rede Social, uma polêmica relação se desenvolve entre o que é a verdade e o que é verdade aqui, na simulação. Em jogos onde se interpreta um avatar, deixa-se de ser a si mesmo das formas mais reveladoras, em redes sociais pensa-se estar representando a si mesmos, mas o perfil termina sendo alguém diferente e com frequência se torna a fantasia de quem se gostaria de ser. Por outro lado, quando há muitos perfis e contas em diferentes Redes Sociais a identidade precisa ser uma negociação entre todos esses eus e o eu físico. Quando a identidade é múltipla, as pessoas se sentem inteiras; não por serem unas, mas porque as relações entre os aspectos do eu são fluidas e *undefensive*<sup>10</sup>. Nós nos sentimos nós mesmos quando podemos nos mover facilmente entre os muitos aspectos do nosso eu, a partir disso, se poderia perguntar se não é confuso e exausto manter esse nomadismo virtual, mas a verdade é que os sites dão suporte ao eu lembrando as escolhas que se fez lá, o que foi dito sobre si mesmo e a história dos seus relacionamentos. A conectividade oferece novas possibilidades para a experimentação da identidade, uma sensação de espaço livre chamada de *moratorium*, um tempo relativamente livre de consequências, a vida real nem sempre promove esse tipo de espaço, mas a internet sim. (TURKLE, 2011). Nesses novos espaços pode-se reorganizar o que não pode ser resolvido, Turkle (2011) afirma que,

we may begin by thinking that e-mail, texts, and Facebook messaging are thin gruel but useful if the alternative is sparse communication with the people we care about. Then, we become accustomed to their special pleasures - we can have connection when and where we want or need it, and we can easily make it go away. In only a few more steps, you have people describing life on Facebook as better than anything they have ever known. (TURKLE, 2011, p.152).<sup>11</sup>

---

9 Grifo do autor.

10 Não-defensivas (tradução livre).

11 Talvez se comece pensando que e-mails, mensagens de celular e mensagens do Facebook são apenas um meio útil para aumentar a comunicação com as pessoas que gostamos. Porém depois, acostuma-se com seus prazeres especiais – nós podemos ter conexão quando e onde queremos ou precisamos e também podemos facilmente ir embora (ou nos desconectar) quando queremos; mais alguns estágios e haverá pessoas descrevendo a vida no Facebook como algo melhor do que tudo que já conheceram. (TURKLE, 2011, p.152, tradução livre)

Ainda que as formas de construção dessas representações possam ser muitas (escrita, imagem, fotos, poesia, etc.), certas ferramentas de CMC possuem características mais síncronas e apresentam representações de presença numa mesma unidade temporal, nesse tipo de conversação ambos os atores estão on-line na ferramenta, o que permite a comunicação de modo simultâneo entre os interagentes, enquanto as ferramentas de característica assíncrona focam na conversação que ocorre sem a copresença on-line e se caracteriza por serem espalhada no tempo, como é o exemplo dos próprios perfis, dos comentários deixados em fotos, dos recados, etc. A maioria das redes sociais atuais possuem ambas e são caracterizadas como sites multimodais. (RECUERO, 2012). Já as ferramentas de escolha entre Sim e Não para escolher possíveis parceiros, presentes no Badoo, Tinder<sup>12</sup>, etc., nos permitem uma correlação com Bauman (2004) e sua ideia de relacionamentos amorosos associados ao mercado de consumo. Pois, a quantidade de pessoas disponíveis através de um click de aceitação é considerável e a possibilidade de dizer sim para todas também é bastante interessante.

Na sociedade *líquida-moderna*, os indivíduos sentem-se obrigados a amarrar no outro os laços porque estão se sentindo desligados, porque estão destituídos de ligações indissociáveis e definitivas<sup>13</sup>. Para Bauman (2004) apesar desse desligamento, não há o desejo por relações mais contínuas e definitivas e disso surgiria a necessidade de se conectar, pois, os laços criados pela rede teriam a habilidade de manterem-se só frouxamente atados, de maneira que possam ser desfeitos sem demora, caso os cenários mudem. (BAUMAN, 2004). Já segundo Illouz (2012) as mudanças de comportamento dos indivíduos nos relacionamentos amorosos estão diretamente ligadas às regras frouxas intrínsecas à modernidade,

The “great transformation” of romantic encounters is thus the process by which no formal social boundary regulates access to partners and an intense competition comes to prevail in the process of meeting others. What economists view as the natural category of “marriage market” has in fact a historical genesis, linked to the disappearance of formal rules of endogamy, to the individualization of romantic choices, and to the generalization of competition. The conditions for a marriage market emerge only with modernity and are intrinsic to it. <sup>14</sup>(ILLOUZ, 2012, p.53).

---

12 Aplicativo semelhante a uma rede social em que se escolhe possíveis parceiros por meio de cliques em Sim ou Não.

13 São exemplos de ligações indissociáveis, remetidas à modernidade tradicional, as instituições mais tradicionais como comunidade, família, etc. (BAUMAN, 2001).

14 A “maior transformação” dos encontros românticos é, portanto, o processo pelo qual nenhum limite social formal regula o acesso a parceiros e uma intensa competição prevalece no processo de conhecer

Proposições como as de Bauman (2004) e Illouz (2011) sugerem uma modificação nas relações afetivas da sociedade atual resultante dos processos de transformação da chamada modernidade tradicional. Na atualidade, as relações estariam sendo representadas por episódios intensos, curtos e impactantes, diferindo-se do modelo de relação amorosa mais caracterizado por relações duradouras. De fato, parece haver um sentimento generalizado de que existe uma mudança no modo como as pessoas estão se relacionando atualmente, há frases que se repetem entre os atores da pesquisa e a principal delas pode ser representada por “as pessoas não querem relacionamento sério”, como é possível identificar nos trechos transcritos abaixo:

**Jéssica** — Olha hoje em dia... É difícil encontrar alguém que queira relacionamento sério... muitos preferem apenas ficar, porque não tem nenhum tipo de compromisso com a outra pessoa depois que fica.<sup>15</sup>

**Alice** — os relacionamentos não estão tendo muita importância, as pessoas hoje não querem compromisso. Tipo, o Brasil é um país onde tem muita mulher e homem bonitos e as pessoas muitas vezes não querem um amor pra vida e sim só atração, desejo, sexo, essas coisas.<sup>16</sup>

Bauman (2004) afirma que as habilidades adquiridas com o comportamento atual são as de terminar rapidamente para recomeçar do início, pois, há bases bastante sólidas para se enxergar o amor, e em particular a condição de “apaixonado”, como uma condição recorrente, passível de repetição, que inclusive nos convida a seguidas tentativas. Pois, cresce rapidamente o número de pessoas que não garantiriam que o amor atual é o último e que têm a expectativa de ter outras experiências como essa no futuro. Para Bauman (2004) a definição romântica do amor como “até que a morte nos separe” deixou para trás seu tempo de vida útil em função da radical alteração nas estruturas de parentesco às quais costumava servir e de onde extraía vigor e valorização.

## **Sobre as categorias de pesquisa**

---

outras pessoas. O que os economistas vêem como a categoria natural do "mercado de casamento" tem, de facto, uma gênese histórica, ligada ao desaparecimento de regras formais de endogamia, com a individualização das escolhas românticas, e à generalização da concorrência. As condições para um mercado de casamento surgem apenas com a modernidade e são intrínsecos a ela. (ILLOUZ, 2012, p.53, tradução livre).

15 Entrevista realizada através do Badoo em 31 ago. 2013.

16 Entrevista realizada através do Badoo em 28 nov. 2013.

A internet e a Rede Social Badoo são neste estudo interpretados como espaços que possuem a capacidade promover novos encontros e novos formatos relacionais. O campo teórico central deste trabalho situa-se no livro *Amor líquido* (BAUMAN, 2004) com o objetivo investigar a respeito das expectativas amorosas dos indivíduos da sociedade atual através de relacionamentos amorosos na internet. As hipóteses utilizadas neste trabalho são as de que: 1) ao vivenciar-se um momento de transição, no qual o amor líquido nos termos propostos por Bauman (2004) estaria ganhando terreno e, como consequência, os relacionamentos estariam se apresentando mais curtos, mais abertos, com outras propostas interativas para as relações. 2) as práticas de consumo da modernidade líquida conseguem interpelar as práticas relacionais moldando-as de acordo com a sua lógica. 3) supõe-se que o raciocínio, inerente ao mercado, do uso seguido do descarte se instala no comportamento social e que esta prática é acentuada pelo uso da internet como meio. O intuito era dar conta de formatos relacionais não muito conhecidos até o momento, discrepantes dos tradicionais, causadores de estranheza e espanto em alguns, mas facilmente aceitos por outros. São essas reações que justificam a palavra “transição”, pois as regras sociais mais frouxas, tanto resgatam modelos tradicionais quanto desencadeiam modelos inovadores, a proposta é que em uma situação de Mudança Social, a tendência é a convivência e aceitação de ambos os modelos. Conforme a análise empírica deste trabalho, as entrevistas na Rede Social Badoo desencadearam três pontos principais caros à interpretação dos relacionamentos amorosos contemporâneos.

### **1) A visão sobre os relacionamentos é baseada em ideais que remetem à modernidade tradicional<sup>17</sup>**

A categoria analítica “Visão” deu-se a partir da perspectiva apresentada pelos usuários da Rede Social Badoo sobre os relacionamentos amorosos, englobando os aspectos provenientes tanto das relações desencadeadas on-line quanto off-line. De modo geral, as relações contemporâneas são descritas de forma negativa e saudosista, na maioria das vezes, os entrevistados não demonstravam satisfação com os modos relacionais atuais. De modo que é possível afirmar que o modelo de relacionamento que aparece como influenciador da Visão sobre os relacionamentos amorosos é o do relacionamento duradouro, ou sólido. As falas da pesquisa apresentam uma inquietação

---

<sup>17</sup> No sentido da abordagem de Bauman (2001).

sobre a situação atual dos relacionamentos amorosos, sobre como estão diferentes e sobre como isso intervêm no modo como as pessoas levam suas vidas. Pode-se chegar à conclusão de que os relacionamentos amorosos que se baseiam no modelo da modernidade tradicional ainda são ardentemente desejados e que a tendência é que as pessoas procurem explicações para o porquê das suas relações não corresponderem mais a esse modelo. O que se pode afirmar é que essa carga de culpa que todos sentem tem sua origem em questões sociais inerentes à modernidade líquida, o declínio das instituições tradicionais modernas como família, igreja e comunidade podem ser exemplos de fatores que não estão mais tão firmes na modernidade líquida, mas que têm sua ausência sentida porque ajudavam a segurar um pouco da carga na modernidade tradicional.

## **2) As expectativas dos usuários aparecem divididas entre o que se procura para si e o que os outros estão à procura; o que se procura não é o que se encontra**

Na categoria “Expectativas”, as ligações com o outro ainda são desejadas, talvez por isso o modelo de relacionamento que se está em busca não é o das relações fluidas, mas o de relações sólidas. Porém, o que se apresenta é uma lacuna entre a expectativa e a prática nas relações desenvolvidas no Badoo, todos dizem estar à procura de um relacionamento duradouro, ao mesmo tempo em que as relações desenvolvidas no Badoo têm em sua maioria características líquidas, nos termos defendidos por Bauman (2004). A ideia de “liquidez” predomina muito mais no momento que as relações se concretizam do que no momento em que são almeçadas pelos usuários, visto que poucos foram àqueles que verbalizaram desejar relacionamentos casuais de caso pensado. Há uma contradição mesmo nesse ponto, todavia o cenário líquido moderno não é ditatorial e permite a coexistência entre líquidos e sólidos.

Em resumo, as expectativas por relações duradouras são preponderantes e acontecem de forma legítima, ainda que na prática as relações fluidas que prevaleçam. Bauman (2004) defende que a circunstância de estar ligado permanentemente a alguém é temida porque é capaz de trazer demandas com as quais as pessoas não estão mais dispostas a lidar, pois a liberdade necessária para se relacionar ficaria limitada. Isto é, o medo das relações duradouras tem origem no medo de não possuir liberdade suficiente para ter quaisquer relações. A contradição mais uma vez se faz presente e pode-se concluir que as expectativas amorosas atuais são em seu âmago pura incoerência.

### **3) O relato das experiências amorosas mediadas pelo Badoo apresentam características tanto de relações da modernidade tradicional, quanto da modernidade líquida**

A proximidade virtual possui as habilidades simultâneas de fazer com que as conexões humanas sejam frequentes, porém breves. Não intento dizer que o uso da internet é responsável pelo recuo da proximidade contínua, seria irresponsável depositar na tecnologia a culpa pelo retrocesso da proximidade face a face, mas que a proximidade virtual apresenta aspectos que são interpretados como vantajosos na modernidade líquida.

Os modelos de relacionamento líquido e sólido não são unânimes na rede, pois, coexistem no Badoo e possivelmente na sociedade também. Illouz (2012) afirma que não há na modernidade atual nenhum limite social formal que regula o acesso a parceiros, interpreto que isso pode ser um dos fatores responsáveis pela coabitação dos modelos de relacionamento na contemporaneidade. Se não há regras formais e se a responsabilidade de decisão foi transferida para os indivíduos, então é possível dizer que as pessoas optam por quais modelos seguir, ou optam por seguir modelos diferentes de acordo com as oportunidades que se apresentem à frente. Para Bauman (2004) se escolhe aquilo que se mostra mais viável e garante maior retorno do investimento.

#### **Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo analisar um espectro da modernidade líquida, utilizando-se das relações amorosas na internet. Segundo a aposta de Bauman (2001) a leveza e a abundância aparecem como expoentes da modernidade líquida e o mercado tem atuado como intermediário nas atividades de estabelecer e desmanchar relações afetivas, sendo capaz de aproximar e separar pessoas, de alterar as relações humanas no trabalho e no lar, no domínio público e nos mais íntimos domínios privados e de narrar o viver como uma sucessão de problemas que quase sempre têm sua solução disponível nas prateleiras das lojas. (Bauman, 2004). O mercado transmite aos lares a mensagem de que tudo é ou poderia ser uma mercadoria e deve ser encarado com suspeita ou rejeição aquilo que se recusa a não se enquadrar no padrão de pouca duração dos objetos de consumo. (Bauman, 2007). Ao adaptar essa perspectiva aos relacionamentos

vê-se que quando a qualidade decepciona, procura-se salvação na quantidade; quando a duração não está disponível, é a rapidez da mudança que pode redimir. De modo geral, a regra é não se deixar apanhar pelo outro, evitam-se laços, pois, quanto mais profundas as ligações e os compromissos, maiores são os riscos. Já que apostar todas as fichas em um só número é muita insensatez. (Bauman, 2004).

Pode-se concluir que as relações tendem a ser mais efêmeras porque manifestam o modo consumista como as pessoas se portam em todas as instâncias da vida e não apenas nos seus relacionamentos amorosos ou na internet. A atribuição da rede como causadora deste tipo de relação, se dá devido às suas ferramentas específicas, nas quais o comportamento de características fluidas tende a ser bem mais vigente, visto que no contato mediado pela tecnologia essa tendência se expande.

O contato via internet seria, em tese, o caminho lógico para resolver o anseio ambíguo entre o pertencimento e a proteção, pois, os diversos dispositivos da rede oferecem tanto as facilidades de aproximação quanto de afastamento instantâneos. A relação tempo-espaço foi alterada pela rede mundial de computadores, de modo que ela proporciona com facilidade condutas de atração e distanciamento entre pessoas, e diante disso seria mais fácil começar e terminar relacionamentos. A partir desse desenho se configura a proposição de que mercado e tecnologia se tornaram ferramentas compensadoras para as vulnerabilidades humanas e por esse motivo ambos têm exercido interferência nas relações amorosas da atualidade.

Assim, a análise apresentada neste trabalho possibilitou a ampliação da compreensão do universo de sociabilidade desenvolvido na Rede Social Badoo e permitiu que se pudesse entender mais claramente como se desenvolvem algumas das mediações interativas entre os usuários da rede.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BEN-ZE'EV, AARON. *Love online: emotions on the internet*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_, Eva. **Why Love Hurts: A Sociological Explanation**. March: Polity Press, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, Raquel da Cunha. **TEORIA DAS REDES E REDES SOCIAIS NA INTERNET**: Considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_, Raquel da Cunha. **A conversação em rede**: comunicação mediada por computador e as redes sociais da internet – Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: ed. Paulus, 2007.

SILVA, Vergas V. Andrade; TAKEUTI, Norma Missae. **Namoro virtual e as experiências românticas online**: um estudo da comunidade virtual do Orkut “conheci meu amor na internet”. MNEME- Revista de humanidades, 11 (27), 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/index.php/mneme/article/view/784>>. Acesso em 25 ago. 2013.

SLOTERDIJK, Peter. **Esferas III**. Espumas. Esferologia Plural. Tradução: Isidoro Reguero. Madrid: Siruela, 2006.

TURKLE, Sherry. ***Alone together: why we expect more from technology and less from each other.*** New York: Basic books, 2011.

TURKLE, Sherry. **Conectado, mas só?** 2012. Disponível em: [http://www.ted.com/talks/lang/pt-br/sherry\\_turkle\\_alone\\_together.html](http://www.ted.com/talks/lang/pt-br/sherry_turkle_alone_together.html). Acesso em: 24.02.14.